

PRAIA DE CAMBURI

Minério na areia vem da natureza: é o que diz o lema



Estudo conclui que mineral encontrado nesses locais não é de origem industrial

▄ VILMARA FERNANDES
vfernandes@redgazeta.com.br

As manchas escuras que aparecem em alguns trechos da Praia de Camburi, em Vitória, não são causadas por minério industrial. O material existente na região, além de natural, é um dos componentes da areia monazítica, a mesma encontrada na Praia da Areia Preta, em Guarapari.

Foi o que constataram estudos realizados pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema) e pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), concluídos em junho. Foram coletadas amostras em três pontos da praia e no pátio da empresa Vale.

Após análise, o físico nuclear e professor da Ufes Marcos Tadeu D'Azeredo Orlando garante não ter dúvidas de que o minério da Vale é diferente do encontrado na praia. "Cada composição tem sua impressão digital. É por isso que podemos afirmar que eles vêm de jazidas diferentes".

O minério da praia tem grãos maiores, opacos, apresenta um desgaste causado pelo tempo – semelhante ao de pedras de fundo de rio –, e sua composição é parecida com a da praia de Guarapari. Já o minério da Vale, além de apresentar características contrárias, tem ainda uma presença maior de outro componente, a hematita. Também foi constatado

que a coloração escura das manchas da praia vem da ilmenita, componente presente nas areias monazíticas de Guarapari e em outras praias do Estado. Nesses trechos há uma concentração maior do elemento ferro. "Mas a toxicidade é baixa, e não há risco para as pessoas", garante Giuliano Negrelli Martins, gerente de Controle Ambiental do Iema.

Por ser natural, o material não causa impacto ambiental e não precisa ser retirado da praia, segundo Negrelli. Seu colega, o oceanógrafo Fernando Corleto, acrescenta que, em determinadas épocas do ano, as manchas ficam maiores ou mudam de lugar, resultado das mudanças climáticas e de uma maior ondulação do mar.

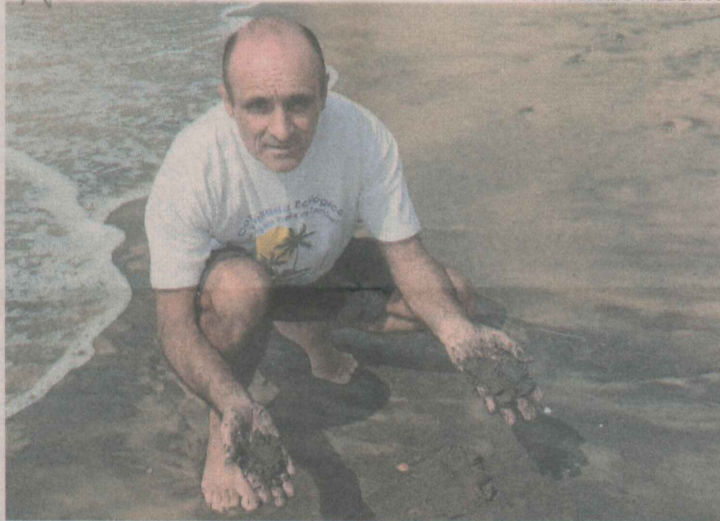
DÚVIDAS

Nada disso convence Paulo Pedrosa, presidente da Associação dos Amigos da Praia de Camburi. Para ele o minério vem de uma área localizada no final da praia, próximo à Vale, onde a contaminação foi constatada pelo Iema. "É espalhado por correntes marinhas", diz. Para ele, só após a limpeza desta região se poderá ter certeza de que as manchas escuras não são minério industrial.

Alheio à polêmica, Lucas, de 2 anos, adora curtir a praia com sua mãe, a contadora Lidiane Rodrigues Specimine, 35. Ela está feliz em saber que não há contaminação no local. "Mas vou redobrar os cuidados com meu filho", diz, já que a areia monazítica só não é aconselhável para crianças.

A319684

FOTOS: RICARDO MEDEIROS



—
"Não há dúvidas: tem minério industrial na praia"

—
PAULO PEDROSA
ASSOCIAÇÃO
AMIGOS
CAMBURI



—
"Vamos tomar mais cuidado com a areia"

—
LIDIANE
RODRIGUES
MÃE DE LUCAS, 2

Limpeza de área ainda sem data

▄ Não há uma data definida para a limpeza de uma área localizada no final da Praia de Camburi, contaminada por minério da empresa Vale. No local, segundo o Iema, existem 150 mil m³ de areia com minério. Para retirar o material por terra seriam necessárias 160 viagens de caminhões por dia, durante dez meses.

Uma operação que poderia ocasionar outros danos ambientais, explica Giuliano Negrelli Martins, gerente de Controle Ambiental do Iema. "Estudamos outras alternativas, como o aproveitamento em aterro para os novos portos".

Negrelli garante que desde 2002 o local vem sendo monitorado enquanto se buscam alternativas de limpeza que causem um impacto ambiental menor. "Como é uma área fechada, não há riscos de que o material se espalhe para outros trechos da praia", afirma.

Em nota, a Vale informa que se responsabiliza pelo trabalho de recuperação da área, que vai de estudos à disposição final do produto em outra região. E mais, que o assunto vem sendo discutido com o Iema. Pontua ainda que realizou estudos que confirmaram diferenças entre o minério encontrado na praia e o utilizado nas operações da empresa.

ENTENDA

Radioativa

Estudos da Ufes encontraram na areia da Praia de Camburi a presença de duas substâncias radioativas: fosfato de tório e fosfato de cério. São elas que garantem a característica monazítica.

Nível

Em Camburi, em alguns trechos, a radioatividade é quase quatro vezes maior que o nível tolerado pelo homem. Já em Guarapari foi encontrado o maior nível, 13,5 vezes mais do que é possível uma pessoa receber sem dano à saúde.

Exposição

A radiação da areia da praia só representa risco em caso de exposição direta, todos os dias do ano e por muitas horas. No geral é benéfica para reumatismo e inflamações, exceto para crianças, que podem ingerir a areia.